



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE
SUBJETIVA DE VIDA NA UNILAB/CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA.**

FERNANDO FELIX JORGE BASILIO

ACARAPE-CEARÁ

2023

FERNANDO FELIX JORGE BASILIO

**COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE
SUBJETIVA DE VIDA NA UNILAB/CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, tendo como orientadora a Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini

ACARAPE-CEARÁ

2023

FERNANDO FÉLIX JORGE BASILIO

**COMPREENSÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE
SUBJETIVA DE VIDA NA UNILAB/CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA.**

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dr^a Fátima Maria Araújo Bertini

Orientadora

(UNILAB)

Professor Dr. Luís Carlos Ferreira

Examinador

(UNILAB)

Professora Dr^a Ana Paula dos Santos

Examinadora

(UNILAB)

DEDICATÓRIA

Aos meus professores da vida, meu pai, Félix João e minha mãe Doroteia
Henriques, aos meus sobrinhos, aos meus irmãos da família Basilio, é para vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar sair da minha terra natal, Angola, para ter a oportunidade de uma formação universitária em outro país, Brasil. Foi uma decisão que os meus pais tiveram que participar, de modo que a resposta positiva da minha família significaria apoio incondicional para mim. Cheguei a Unilab, mesma universidade que me recebeu numa fase que não foi fácil para todos os compatriotas angolanos que chegaram comigo naquela fase. Agradeço a Unilab por me proporcionar a oportunidade de me tornar Bacharel em Humanidades e Pedagogo, por todo o aprendizado e experiências vividas que tive durante o tempo da minha formação, principalmente por moldar o diamante que sou e me fazer chegar a escrita de um livro que eu chamo de meu filho com o título ATITUDE: Contos Poemas e Pensamentos. Quero agradecer aos meus irmãos, Valentina Basílio Patrocínio, Maria Basílio, Henriques Basílio, Manuela Basílio, Natália Basílio, Augusta Basílio, João Basílio, meus sobrinhos/filhos Misael, Jandir e Manuela, já podem se inspirar no vosso tio. Ao Pau de Cabinda, Ireclene Origem de Glória, Filho da Rainha, Quijila Ancestral, Dj Pac4tto, Okinka, meu tio Vado, Simão Mário, Emília Chocolate, a Adriana Lady, gratidão especial, a você que direta ou indiretamente participou para a realização deste trabalho. Agradeço a professora Carol Bernardo por ter iniciado viagem comigo na escrita deste trabalho e a professora Fátima Bertini, por terminar esta viagem acadêmica do saber, meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

“Aprenda a ter tempo de conversar, ouvir,
refletir e aprender com você mesmo”.

(Fernando Felix Jorge Basílio, 2022)

RESUMO

Neste trabalho pretendemos falar sobre a qualidade subjetiva de vida dos estudantes na Unilab, tendo como caminho a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis da Unilab, a partir de duas equipes: a equipe de Assistência Social e a equipe da área da Psicologia. A qualidade subjetiva de vida constitui o ponto inicial na vida dos estudantes que traria algum conforto e felicidade para essas pessoas. Iremos trabalhar com o método de pesquisa qualitativa, com a entrevista semiestruturada para os profissionais da PROP AE. Faremos uma pesquisa bibliográfica a partir dos livros, artigos e monografias que discutem a temática que está a ser pesquisada. Tem-se como considerações finais que alguns elementos no âmbito geral da Unilab produzem uma diminuição da qualidade de vida objetiva - a qual diz respeito às condições materiais - o que acaba por interferir nas condições favoráveis para o aumento da qualidade subjetiva de vida dos estudantes, muito embora todo o empenho dos profissionais da área da Psicologia e da Assistência Social tentem cumprir os seus papéis na promoção do aumento desta qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade subjetiva de vida; Estudantes da Unilab; PROP AE

ABSTRACT

In this work we intend to talk about the subjective quality of life of students at Unilab, having as a path the Dean of Affirmative Policies and Students at Unilab, from two teams: the Social Assistance team and the Psychology team. The subjective quality of life constitutes the starting point in the lives of students that would bring some comfort and happiness to these people. We will work with the qualitative research method, with semi-structured interviews for professionals in PROP AE. We will do bibliographical research from the books, articles and monographs that discuss the theme that is being researched. It has as final considerations that many elements in the general scope of Unilab produce a decrease in the objective quality of life - which concerns the material conditions of existence - which ends up interfering with the favorable conditions for increasing the subjective quality of life of students, although all the commitment of professionals in the field of Psychology and Social Assistance try to fulfill their roles in promoting an increase in this quality of life.

Key-words: Subjective quality of life; Unilab students, PROP AE

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

COEST – Coordenação de Políticas Estudantis

CONSUNI - Conselho Universitário da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

DIASE – Divisão de Assistência à Saúde do Estudante

NAE – Núcleo de Atendimento Social

OIM – Organização Internacional de Migrações

OMS – Organização Mundial da Saúde

PAES – Programa de Assistência ao Estudante

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROPAAE – Pro-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
JUSTIFICATIVA.....	14
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
QUALIDADE SUBJETIVA DE VIDA	17
ESTUDANTES DE NACIONALIDADES AFRICANAS	20
METODOLOGIA.....	20
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXO	39

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos falar sobre a qualidade subjetiva de vida dos estudantes na Unilab tendo como caminho a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis da Unilab, a partir de duas equipes nomeadamente a Assistência Social e a área da Psicologia.

Durante os anos de 2019 a 2021, o mundo viveu assolado com a existência da pandemia da covid-19, onde nos permitiu uma mudança de comportamento e de rotina das nossas vidas. O quadro de saúde durante a pandemia gerou sérios problemas emocionais e psicológicos na vida das pessoas, o aumento de desemprego, problemas emocionais como ansiedade e depressão se tornaram dois elementos bastantes visíveis principalmente quando nos referimos a jovens no processo educacional como nas universidades. Nas universidades, as telas do computador, celular e tablete, foram os meios que possibilitaram o processo de ensino e aprendizagem, visto que as pessoas não podiam sair das suas casas para as universidades por conta do isolamento social.

Este isolamento social por sua vez, também foi um dos elementos que influenciou em prejuízos ao bem estar e prejuízos à saúde mental das pessoas, fazendo com que diminuísse o nível de rendimento escolar, no aumento da má qualidade de vida, da diminuição de momentos de felicidade, além de elementos que colocavam pessoas na condição de imigrantes numa situação de distanciamento familiar, dos amigos próximos de infância, e do lar social de crescimento e desenvolvimento.

Todos estes elementos nos ajudariam a escrever sobre a qualidade subjetiva de vida que é o nosso objeto de estudo neste trabalho, principalmente quando pensamos em desenvolver trabalho relacionado as pessoas na condição de estrangeiros, num outro país diferente do seu, de modo que tenham que aguentar a lidar com todos os principais problemas e agravos sociais, emocionais e psicológicos que acontecerem. A qualidade subjetiva de vida, constitui o ponto inicial na vida dos estudantes que traria algum conforto e felicidade para essas pessoas.

Na perspectiva dos autores Silva-Ferreira, Martins-Borges e Willecke (2019) é relevante que ao se observar as motivações do imigrante para entrar em uma universidade estrangeira, sejam consideradas todas as variáveis de um processo de interação cultural mediado pela diferença, tal como língua, condições socioeconômicas, costumes, valores, sistemas educacionais diferentes, preconceito racial, étnico e de gênero. Para os autores, o imigrante seria aquele a quem estamos a denominar de estudantes de nacionalidades

africanas. Diante disso é possível o imigrante não se reconhecer no “novo lugar” de formação superior, diante de todas as situações sociais, políticas, econômicas, psicológicas e mentais que possam vir a existir. Surge assim uma transformação na sua vida. Para Langa (2017), aponta que o crescente número de imigrantes de estudantes africanos no Brasil, foi impulsionado pelo discurso governamental do presidente Luiz Inácio “Lula da Silva” e sua política de cooperação e aproximação com a África. Com isso, o Instituto Lula, escreveu uma matéria sobre a existência da Unilab que um dos trechos dizia o seguinte:

O então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ser uma alegria o Congresso Nacional ter aprovado a criação da Unilab. “É uma forma de o Brasil, aos poucos, pagar a dívida com os povos africanos, que não pode ser mensurada em dinheiro, mas em parceria, em solidariedade.” Na ocasião, ele ainda lembrou que Redenção foi escolhida para abrigar a Unilab por ter sido a primeira cidade a abolir a escravidão, cinco anos antes da Lei Áurea. INSTITUTO LULA, 2017.

Lula foi crucial para vinda de muitos africanos ao Brasil na condição de estudantes, ao mesmo tempo que se tornou um dos precursores para a criação da existência da Unilab, aonde encontramos o maior número de estudantes africanos. De acordo com Langa (2017), ele acredita que a:

Imigração de estudantes africanos para o Brasil no início do século XXI, também foi impulsionado pelo discurso governamental do presidente Luiz Inácio “Lula da Silva” e sua política de cooperação e aproximação com a África. No campo da educação, tal política de cooperação tinha entre outros objetivos, atingir o ensino superior, através de criação de distintos mecanismos, como estágios profissionais, bolsas de estudo e convênios, no sentido de viabilizar a vinda de africanos para estudar no Brasil (LANGA, 2017, 139).

Muitos estudantes quando saem dos seus países de origem para outras realidades, em busca de melhores condições de vida e de formação, têm que saber que vão se deparar com muitos fatores como a língua, a cultura, o preconceito, a discriminação e o racismo, principalmente no espaço social em que se encontram pessoas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP.

Pretende-se compreender, neste trabalho, como a PROPÆ ajuda no aumento da qualidade subjetiva de vida desses estudantes da UNILAB. Assim, destacamos como objetivo geral dessa pesquisa: Compreender as estratégias de promoção de qualidade subjetiva de vida, realizadas por equipes da Pró-Reitoria De Políticas Afirmativas e

Estudantis (PROPÆ) para os estudantes na Unilab/CE, no período pós-pandemia.

Tendo como objetivos específicos: a) verificar as abordagens estratégias de aumento da qualidade subjetiva de vida criadas pelas equipes da PROPÆ para os estudantes da Unilab; b) entender quais dificuldades influenciam no aumento da qualidade subjetiva de vida dos estudantes da Unilab; c) identificar quais abordagens estratégicas são usadas pelas equipes da PROPÆ para o aumento Unilab da qualidade subjetiva dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

Entendemos a nossa pesquisa como importante porque vai trazer um engajamento sobre a realidade dos estudantes da Unilab no que concerne à promoção de aumento qualidade subjetiva de vida realizadas por equipes da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) para os estudantes na Unilab/CE no período pós-pandemia. Dessa forma, vemos a nossa pesquisa como relevante a partir das primícias temáticas da saúde mental, que é um tema que deve ser discutido dentro das universidades a todo tempo. O tema da saúde mental, está diretamente ligada à nossa vida social, acadêmica e as questões de classe como pobreza e bem-estar. Nisto, está envolvida dentro da saúde mental, a classificação da qualidade subjetiva de vida, que é o ponto crucial para a nossa pesquisa tendo como base os estudantes da Unilab a partir da PROPAE com as equipes de Psicologia e Assistência Social.

A PROPAE, segundo o seu regimento interno aprovado pelo CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, no uso das atribuições legais, em sua 78ª sessão ordinária, realizada no dia 22 de junho de 2022, considerando o processo nº 23282.006046/2022-32, no seu art. 2º diz que “A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae) é responsável por planejar, coordenar, acompanhar e avaliar o conjunto de programas, projetos e ações integrantes das Políticas afirmativas e estudantis da Unilab” (p. 2).

Nos propomos escolher trabalhar com as equipes de Psicologia e Assistência Social porque acreditamos que está diretamente ligada aos problemas sociais e emocionais dos estudantes dentro da universidade e que por sua vez acreditamos que o próprio regimento interno da PROPAE na seção IV que trata da Divisão de Assistência à Saúde do Estudantil (DIASE) no seu art. 30º diz que:

A atenção à saúde dos estudantes, no âmbito da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), é realizada pela Divisão de Atenção à Saúde do Estudante (DIASE), possuindo como objetivo: promover/qualificar a permanência e fomentar o bem-estar discente no ambiente universitário por meio da realização de ações que buscam estimular a autonomia estudantil e o autocuidado. (p. 16)

Dessa forma, é fundamental a existência e a colaboração da DIASE, através da área da Psicologia no nosso trabalho, principalmente quando tivemos a entrevista feita. Outrossim, trazemos também a área da Assistência Social, como o próprio nome indica, dar assistência social e não só aos estudantes, principalmente aqueles que se encontram

em situação de vulnerabilidade social. A área da Assistência Social dentro do regimento interno da PROPAE, está vinculada a Seção II, que trata da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST). Dentro da COEST, na Subseção II, encontramos o Núcleo de Atendimento Social ao Estudante (NAE) que de acordo o artigo 17º diz que

O NAE, vinculado administrativamente à Coordenação de Políticas Estudantis (COEST), é responsável por planejar, elaborar, coordenar, executar e avaliar políticas, programas e projetos sociais que viabilizem o acesso e a permanência dos (as) estudantes de graduação presencial da Unilab, em especial daqueles (as) que se encontram em condições de vulnerabilidade social, em conformidade com a finalidade e os objetivos dispostos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Esta pesquisa vai permitir à PROPAE dentro da universidade, em específico a Unilab, analisar e avaliar a sua qualidade subjetiva de vida dos estudantes. Mesmo com todas as dificuldades existentes no seio da universidade, como a quantidade de trabalhos acumulados, quantidade de disciplinas no curso, a pesquisa, e a extensão, ainda assim esperamos que os estudantes consigam olhar para a sua qualidade de vida tendo outras atividades como academia, cultura, desporto, escrita livre (poemas, pensamentos e contação de história). No que tange a esta, a possibilidade de leitura de outros textos não ligados a conteúdos de disciplinas específicas, como poemas, livros de literatura, ficção, pensamentos, podem ajudar os estudantes a diminuir fatores de aumento de ansiedade ou estresse.

Outrossim, a nossa pesquisa tem relevância pessoal trazendo uma determinada situação que aconteceu comigo, quando entrei na na universidade, especificamente no curso de Bacharelato em Humanidades na Unilab. Eu venho da área da Informática de Gestão durante o meu ensino médio e dois anos de engenharia de informática, ainda no meu país Angola, até tomar a decisão de fazer o curso de ciências sociais, já estando na Unilab.

Durante o tempo que estive no curso de BHU, me deparei com muitas dificuldades financeiras, familiares, o processo de ensino e aprendizagem que é diferente, a adaptação linguística. Mesmo com a existência de países da CPLP, o racismo é muito presente na universidade, a alimentação é diferente, fatores que influenciaram a minha instabilidade sociopsicológica, de modo que acabei ficando doente e internado durante cerca de 5 meses. Ao mesmo tempo que o pensar somente em estudar e realizar atividades de estudo o tempo todo e não realizar outras atividades que me ajudariam no meu bem-

estar dentro da universidade, também influenciou para a ocasião deste estado que passei doente.

Porém, um dos grandes feitos que aconteceu na minha vida após esse período de doença, foi começar a desenvolver o processo de leitura e escrita, o que me permitiu escrever e publicar um livro com título *Atitude: Contos, Poemas e Pensamentos*. Toda esta situação, gerou um impacto para desenvolver a escrita sobre saúde mental em específico a qualidade subjetiva de vida dos estudantes da Unilab. Fernando Basílio (2023), dentro do seu livro acima citado na temática *Pensamentos*, ele aconselha o seguinte: “Aprenda a ter tempo de conversar, ouvir, refletir e aprender com você mesmo” (BASÍLIO, 2022, p. 53).

Será de vital importância começarmos a pensar, refletir, e realizar determinadas atividades pessoais e sociais que possam estar interligadas de modo que estejamos bem conosco mesmo, porque se não estivermos bem, a nossa saúde mental não estará bem, afetando a nossa saúde física e, por conseguinte a nossa qualidade subjetiva de vida e isso vai abranger o nosso bem-estar, a nossa felicidade, a nossa espiritualidade e a nossa vida acadêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho vai partir das experiências das equipes da Assistência Social e da Psicologia da PROPAE, trazendo uma abordagem qualitativa sobre as estratégias de promoção de aumento da qualidade subjetiva de vida sobre os estudantes na Unilab/CE, no período pós-pandemia, relacionando com alguns textos que falem sobre o assunto. Será de vital importância a leitura e o embasamento teórico de autores que já falaram sobre o assunto para nos situarmos dentro do nosso texto e conseguirmos relacionar com a pesquisa que iremos realizar a partir do questionário disponibilizado para as equipes citadas acima.

1. Qualidade Subjetiva de Vida

A qualidade de vida varia de acordo com a sociedade que o indivíduo se encontra. Este é um aspecto importante para se tratar e abordar a qualidade de vida. Vários são os fatores determinantes para a existência de uma boa qualidade de vida de uma pessoa. Diante disso, é importante termos em atenção à conceituação da palavra qualidade de vida, que está intrinsecamente ligada à sua multidimensionalidade e também a sua complexidade. Ao falarmos da complexidade da qualidade de vida, podemos dizer que ela é falada em várias ciências e pesquisada de várias maneiras de acordo a cada disciplina, como o caso da Economia, Psicologia, Política, Sociologia, Saúde, etc. O termo qualidade de vida foi mencionado pela primeira vez em 1920 pelo economista britânico Arthur Cecil Pigou, em um livro sobre economia e bem-estar.

Na década de 1960, o termo foi novamente adotado, porém desta vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, ao declarar: “[...] os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas” (KLUTHCOVSKY e TAKAYANAGUI, 2007, p. 14).

Como nos apresentam Kluthcovsky e Takayanagui, (2007), que “atualmente, o termo é utilizado pela população em geral, por jornalistas, políticos e executivos, e, também, em pesquisas ligadas a várias especialidades como sociologia, medicina, enfermagem, psicologia, economia, geografia, história social e filosofia” (KLUTHCOVSKY E TAKAYANAGUI, 2007, p. 13).

Segundo Giacomoni (2004), aponta que para Economia avalia a qualidade de vida das sociedades através da quantidade de bens, mercadorias e serviços que são produzidos pelas comunidades. Já os cientistas sociais adicionam à avaliação objetiva da Economia indicadores sociais importantes como: baixas taxas de crime, expectativa de vida, respeito pelos direitos humanos e distribuição equitativa dos recursos. Uma terceira abordagem de definição e avaliação da qualidade de vida é o bem-estar subjetivo (GIACOMONI, 2004, p. 43).

Diener (1984), apud Giacomoni (2004), agrupa as definições de bem-estar subjetivo e felicidade em três categorias. A primeira categoria concebe o bem-estar através de critérios externos, tais como virtude ou santidade. Nessas definições normativas-porque definem o que é desejável – a felicidade não é pensada como um estado subjetivo, mas antes como o possuir alguma qualidade desejável. A segunda categoria de definição de bem-estar, formulada por cientistas sociais, investiga os questionamentos sobre o que leva as pessoas a avaliar suas vidas em termos positivos. Tem sido chamada de satisfação de vida e utiliza os padrões dos respondentes para determinar o que é a vida feliz. A terceira categoria de definição de bem-estar considera esse como sendo o estado que denota uma preponderância do afeto positivo sobre o negativo [...]. Enfatiza a experiência emocional de satisfação ou prazer (GIACOMONI, 2004, p. 44).

Ainda para Giacomoni, (2004), acredita que definir bem-estar é difícil, uma vez que pode ser influenciado por variáveis tais como idade, gênero, nível socioeconômico e cultura. [...] uma pessoa com elevado sentimento de bem-estar apresenta satisfação com a vida, a presença frequente de afeto positivo, e a relativa ausência de afeto negativo. Para os autores Lourenção, et al Back, dos Santos e de Sousa, (2012) que dizem que [...],

Há uma conotação diferente de qualidade de vida para cada indivíduo, que é decorrente da inserção destes na sociedade. Não é possível padronizar qualidade de vida, pois ela tem conotação individual, dependendo dos objetivos, das metas traçadas e das pretensões de cada um. Não deve ser medida apenas pelo prolongamento da existência, pois influem diversos fatores, tais como saúde, moradia, trabalho, lazer e satisfação, além de outros.

A vivência de cada pessoa na sociedade, vai influenciar para a existência de uma qualidade de vida saudável. Ela é individual para cada ser e não podemos padroniza-

la, como se assim fosse igual para todos, o que não é certo, entendendo que as realidades são diferentes para cada um assim como as sustentabilidades. Kluthcovsky e Takayanagui, (2007) nos apresentam três referências da qualidade de vida quanto a relatividade que são: A histórica, na qual em um determinado tempo de uma sociedade, existe um parâmetro de qualidade de vida, que pode ser diferente de uma outra época, da mesma sociedade. A cultural, na qual os valores e necessidades são diferentes nos diferentes povos. E padrões de bem-estar estratificados entre as classes sociais, com desigualdades muito fortes, onde a idéia de qualidade de vida relacionasse ao bem-estar das camadas superiores (KLUTHCOVSKY E TAKAYANAGUI, 2007, p. 14).

METODOLOGIA

A nossa pesquisa tem como objetivo é compreender as estratégias de promoção de qualidade subjetiva de vida, realizadas por equipes da Pró-Reitoria De Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE) para os estudantes na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/CE), no período pós-pandemia.

Tem-se como método, a pesquisa qualitativa, como base no pensamento de Gerhardt & Silveira (2009), a “pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32). Os dados apresentados foram coletados com a utilização da ferramenta Google Formulário. O público-alvo da nossa pesquisa foram as equipes da Propae, Assistência Social e Psicologia.

Estudantes de Nacionalidades Africanas

Para este tópico, gostaríamos de apresentar estes estudantes de várias partes do continente africano principalmente os dos PALOP, ou seja, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Mas para este trabalho em específico, dentro do curso da Pedagogia da Universidade, iremos falar dos estudantes de forma geral, incluindo Brasil e Timor Leste, também pertencentes a Unilab. Nos centralizamos mais naqueles estudantes que deixam os seus lares familiares, assim como a sua nação para se adaptar a uma nova realidade social, e acadêmica, com todas as dificuldades que existem. Para essas pessoas, a Organização Internacional de Migrações nos apresenta uma expressão para caracterizar estes estudantes, que chama de imigrante.

Segundo definição da Organização Internacional de Migrações, o imigrante é aquele que, independente da causa e duração, atravessa a fronteira de outro país (OIM, 2009). Mediante a isso, Martins-Borges, (2017) argumentam que a “imigração [...] implica na necessidade de recomeçar e ressignificar diversas esferas da vida cotidiana que vão desde clima, alimentação, idioma, relações, normas e valores culturais, até dimensões da própria subjetividade e identidade desses sujeitos que deixam seu país de origem para dar continuidade à sua vida em um outro país, [...]” (MARTINS-BORGES, 2017, p. 257). Pensar na tomada de decisão para se tornar um imigrante, é necessário avaliar todas as condições que estarão disponíveis para você, estamos falando da cultura,

alimentação, o lugar de permanência, e de como este processo de adaptação à nova realidade vai influenciar psicologicamente, socialmente e educacionalmente a vida do imigrante. Silva-Ferreira et al. (2019) afirmam que é relevante que ao se observar as motivações do imigrante para entrar em uma universidade estrangeira, sejam consideradas todas as variáveis de um processo de interação cultural mediado pela diferença, tal como língua, condições socioeconômicas, costumes, valores, sistemas educacionais diferentes, preconceito racial, étnico e de gênero (SILVA-FERREIRA et al. 2019, p. 596).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa pesquisa foi elaborada utilizando o Google Formulário e contou com seis questões abertas aos profissionais da PROPAE, de modo que foi respondido para nos ajudar a chegarmos no nosso objetivo, entendendo como estes resultados estão ligados aos estudantes da Unilab. O formulário foi disponibilizado por meio de um link do Google Forms no e-mail dos mesmos. Elaboramos uma tabela descritiva detalhada com as características apresentadas abaixo, destacando que para os entrevistados da Assistência tivemos um e para a Psicologia tivemos seis.

Tabela 1 - O QUE VOCÊ CONSIDERA QUALIDADE SUBJETIVA DE VIDA?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado de Psicologia 1	<p>Compreendemos que a qualidade de vida é um conceito multifatorial e multideterminado, podendo ser abordada através de diversos modelos teórico-metodológicos e visões de mundo. Considerando que a Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) tem como objetivo promover e qualificar a permanência e fomentar o bem-estar discente no ambiente universitário, por meio da realização de ações que busquem estimular a autonomia estudantil e o autocuidado, buscamos refletir sobre a qualidade de vida e os processos de saúde, não os restringindo de forma dicotômica aos aspectos objetivos ou subjetivos, nem limitando-os à ausência de adoecimentos. Consideramos, deste modo, a qualidade de vida enquanto processo de bem-estar simultaneamente físico, subjetivo e social (biopsicossocial), partindo de uma percepção que considera os impactos da experiência estudantil, bem como processos socioculturais, institucionais, interpessoais, econômicos, corporais e subjetivos diversos em inter-relação.</p>
Entrevistado de Psicologia 2	<p>Um conjunto de condições que interferem na trajetória de vida dos sujeitos e diferem das condições objetivas (acesso a bens, serviços, itens de consumo, políticas públicas, etc) por não serem passíveis de quantificação, uma vez que estão relacionadas às emoções e sentimentos de cada sujeito, construídas de</p>

	forma singular de acordo com suas vivências e experiências.
Entrevistado de Psicologia 3	Condição sistêmica, na qual o indivíduo encontra meios para exercer satisfatoriamente a sua subjetividade (aceita-se e é aceito pelos seus pares), desenvolver a dimensão de pertença coletiva (de classe, raça, etnia, gênero e outras) e de crescimento emocional/pessoal, social, político e econômico.
Entrevistado de Psicologia 4	Modo de vida singular para cada indivíduo que pode se alterar a depender do tempo, do conhecimento adquirido, das vivências e das experiências, que perpassa vários setores da vida (família, saúde, sociabilidade).
Entrevistado de Psicologia 5	Considero qualidade subjetiva de vida quando a pessoa consegue se manter economicamente e equilibrar com outros aspectos da vida, seja social, espiritual e afetiva.
Entrevistado de Psicologia 6	Ter lazer, acesso a cultura e esporte. Viajar e acessar serviços de saúde mental.

Feito pelo autor (2023)

Na tabela 1, conseguimos perceber a partir da primeira pergunta acima descrita, que não temos as respostas da equipe da Assistência Social, somente da Psicologia. Diante disso, os entrevistados apontam elementos característicos importantes para se definir qualidade de vida. Estes elementos são comuns a todas as respostas, emoções e sentimentos, lazer, acesso à cultura e esporte, bem-estar simultaneamente físico, subjetivo e social, economicamente estável e equilibrar com outros aspectos da vida, seja social, espiritual e afetiva. Todos estes aspectos da qualidade de vida, ajudam na existência de uma qualidade satisfatória e que pode contemplar a vida dos estudantes.

Tabela 2 - COMO VOCÊ AVALIA ESTA QUALIDADE NOS ESTUDANTES DA UNILAB?

Entrevistados	Respostas
Entrevistada Assistência Social	Por ser subjetiva, não há como avaliar de forma taxativa essa categoria uma vez que esta perpassa o campo das singularidades dos/as

	<p>estudantes, porém os atendimentos estudantis permitem uma aproximação empírica que apontam uma correlação direta entre a questão da sobrevivência material e o bem-estar mental e psicológico dos/as estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. De fato, os atendimentos apontam que a situação de incerteza quanto ao recebimento de auxílios pecuniários de assistência estudantil, no caso dos estudantes não beneficiários do PAES; a possibilidade de não renovação ou de corte de auxílios, no caso dos que já fazem parte do Programa; ou mesmo a grande dificuldade de permanecer na Universidade com os valores recebidos, que segundo os estudantes são insuficientes para a cobertura das despesas estudantis, têm sido fatores geradores de profunda angústia e adoecimento mental dos/as discentes, somadas às experiências de privação material acumuladas pelos estudantes e a preocupação persistente de não conseguir se formar e "ajudar a família" que depositam nos/nas discentes o sonho de um futuro melhor e a quebra do ciclo intergeracional da pobreza. Então, em um primeiro olhar, acredito que a qualidade subjetiva dos/as estudantes da Unilab seja muito afetada, de forma negativa, pela preocupação com a sobrevivência material e pela possibilidade de frustração do sonho da formatura e da mobilidade social pretendida.</p>
Entrevistado Psicologia 2	<p>Considerando a multifatorialidade e multideterminação do conceito de qualidade de vida, compreendemos que diversos fatores podem influenciá-la na experiência dos estudantes em um contexto universitário. A partir da consideração de tais aspectos e a partir do trabalho desenvolvido na DIASE, os profissionais compreendem que fatores relacionados à adaptação a processos relacionados à vida universitária e suas exigências, questões familiares e relacionais diversas, condições socioeconômicas dos(as) estudantes e das comunidades do entorno dos campi universitários, processos e afetos relacionados à imigração para fins estudantis, entre outros, relacionam-se com processos de qualidade de vida no contexto universitário da UNILAB.</p>

Entrevistado Psicologia 3	Difícil responder como avaliar a qualidade subjetiva de vida tão própria de cada indivíduo. Ela é atingida por diversos fatores internos e externos, dentro de uma sociedade competitiva e excludente.
Entrevistado de Psicologia 4	Desfavorável, porque parte dos estudantes são menos favorecidos materialmente, como também a universidade e nem os serviços ofertados pelos municípios possibilita uma qualidade de vida.
Entrevistado de Psicologia 5	Numa escala de 0 a 10, na Unilab as condições para o desenvolvimento da qualidade subjetiva de vida pode ser classificada em 07.
Entrevistado de Psicologia 6	Razoável

Feito pelo autor (2023)

Para tabela 2, podemos observar variação nas respostas feitas pelos participantes da pesquisa. Temos como primeira resposta da Assistência Social, que aponta não pluralidades dos estudantes, uma vez que a qualidade de vida não é objetiva. As demais respostas apontadas pelos profissionais da Psicologia, conseguimos nos situar a partir de variados e diferentes fatores como incerteza quanto ao recebimento de auxílios pecuniários de assistência estudantil, no caso dos estudantes não beneficiários do PAES; a possibilidade de não renovação ou de corte de auxílios, no caso dos que já fazem parte do Programa; ou mesmo a grande dificuldade de permanecer na Universidade com os valores recebidos, que, segundo os estudantes, são insuficientes para a cobertura das despesas estudantis, às experiências de privação de material acumulado pelos estudantes, a preocupação persistente de não conseguir se formar, "ajudar a família" que depositam nos/nas discentes o sonho de um futuro melhor e a quebra do ciclo intergeracional da pobreza, até o próprio município onde se encontra localizada a universidade, não oferece serviços que possibilitam uma qualidade de vida, têm sido fatores geradores de profunda angústia e adoecimento mental dos/as discentes, somadas, afetados, de forma negativa, pela preocupação com a sobrevivência material e pela possibilidade de frustração do sonho da formatura e da mobilidade social pretendida.

Tabela 3 - QUAIS OS FATORES DE MAIOR VULNERABILIDADE QUE VOCÊ ENCONTRA NA UNIVERSIDADE, OS QUAIS PODEM AFETAR A QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA DOS ESTUDANTES?

Entrevistados	Respostas
Entrevistada Assistência Social	Chegar e permanecer no ambiente universitário relacionam-se a processos significativos de transformação no contexto de vida dos indivíduos, que se encontram geralmente em processo de transição para a vida adulta, experimentando necessidades de desenvolvimento de maior autonomia pessoal, questões em torno das escolhas profissionais, do ajustamento às demandas acadêmicas e à vida universitária, desafios em torno do relacionamento com grupos de diferentes culturas, experiências em torno da imigração para fins estudantis, dificuldades de ordem socioeconômica, dentre outras. Somam-se a isto as intersecções entre tais processos e outros processos inter-relacionais e sociais, a exemplo de questões de ordem familiar.
Entrevistada Assistência Social	Além da questão da vulnerabilidade socioeconômica, citada anteriormente, e não facilmente solucionada em razão de uma política pública de assistência estudantil seletiva e focalizada que não abarca o conjunto das demandas estudantis por questões orçamentárias, cito as relações de opressão de gênero e raça que perpassam o cotidiano dos/as estudantes, além das relações de poder, ainda hierarquizadas, que dominam parte das salas de aula dos cursos de graduação.
Entrevistada Assistência Social	Localização da Universidade em municípios com oferta deficitária de políticas públicas setoriais essenciais; assistência estudantil com orçamento insuficiente para melhor atendimento de demandas estudantis essenciais; atrofiamiento da dimensão simbólica das políticas estudantis; presença de agudas vulnerabilidades entre o público estudantil.
Entrevistada Assistência Social	Falta de acompanhamento individual da vida acadêmica. Falta de maior estrutura para

	acolher os estudantes (refeitório universitário para todos, residência acadêmica etc).
Entrevistada Assistência Social	Valores dos auxílios Estudantis insuficientes para cobrir não só alimentação, mas outras fontes de bem estar como lazer e cultura.
Entrevistada Assistência Social	Ausência de residência universitária, ausência de centros esportivos

Feito pelo autor (2023)

Nesta tabela 3, conseguimos perceber mais uma vez vários fatores conturbadores que influenciam em uma diminuição da qualidade de vida dos estudantes da Unilab, apontados pelos profissionais da Assistência Social: desafios em torno do relacionamento com grupos de diferentes culturas, experiências em torno da imigração para fins estudantis, dificuldades de ordem socioeconômica, as relações de opressão de gênero e raça que perpassam o cotidiano dos/as estudantes, além das relações de poder, localização da Universidade em municípios com oferta deficitária de políticas públicas setoriais essenciais; assistência estudantil com orçamento insuficiente para melhor atendimento de demandas estudantis essenciais; falta de maior estrutura para acolher os estudantes (refeitório universitário para todos, residência acadêmica, valores dos auxílios estudantis insuficientes para cobrir não só alimentação, mas outras fontes de bem estar como lazer e cultura, ausência de centros esportivos, ausências de atividades culturais.

Tabela 4 - QUAL RELAÇÃO QUE VOCÊ CONSEGUE FAZER ENTRE AS AÇÕES DA PROP AE E O TRABALHO COM A PROMOÇÃO DO AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA DOS ESTUDANTES?

Entrevistados	Respostas
Entrevistada Assistência Social	A PROP AE baliza seu trabalho no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, regulamentado pelo Decreto nº 7.243, de 19 de Julho de 2010. O decreto em questão prevê áreas de desenvolvimento de ações de assistência estudantil. As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diversas áreas, dentre elas a atenção à saúde. A DIASE - enquanto setor componente da PROP AE - desenvolve ações no campo da promoção à saúde voltadas ao público discente.

Entrevistada Assistência Social	A PROP AE é um setor estratégico na qualidade de vida subjetiva dos/as estudantes da Unilab, pois para além da concessão de auxílios pecuniários e a concessão de refeição subsidiada, que como dito anteriormente são capazes de mitigar a angústia promovida pela incerteza de sobrevivência material, busca ser também um espaço de acolhimento dos/as estudantes através do trabalho interdisciplinar desenvolvido no campo social e de saúde.
Entrevistada Psicologia 3	Acredito que os setores promovem ações visando a qualidade de vida dos estudantes, com rodas de conversas sobre aspectos da vida estudantil, através de ações no início do semestre como o Samba, os atendimentos em saúde e social também orientam os estudantes para uma melhor qualidade de vida. Ações no restaurante universitário também promovem esse aumento da qualidade de vida.
Entrevistada Assistência Social	A dimensão redistributiva do Programa de Assistência Estudantil, a existência de equipes multiprofissionais na Propae para acolhimento/atendimento aos/as discentes; a existência de bons programas assistenciais (restaurante universitário e intervenções de saúde através das equipes da DIASE), dentre outros.
Entrevistada Assistência Social	Especificando a Política de Assistência Estudantil, através dos auxílios estudantis, tenta garantir a permanência do estudante com maior qualidade na universidade.
Entrevistada Assistência Social	Relação transversal, o trabalho multidisciplinar tem potencial para promover essa qualidade de vida.

Feito pelo autor (2023)

Nesta tabela 4, aparece como possíveis respostas e soluções aos problemas encontrados que influenciam na diminuição da qualidade subjetiva de vida dos estudantes, apontando a PROP AE, como o setor responsável para tal efetivação. Atentamos aos que os participantes da pesquisa através da Assistência Social quando diz

que a PROPÆ é um setor estratégico na qualidade de vida subjetiva dos/as estudantes da Unilab, pois para além da concessão de auxílios pecuniários e a concessão de refeição subsidiada, que como dito anteriormente são capazes de mitigar a angústia promovida pela incerteza de sobrevivência material, busca ser também um espaço de acolhimento dos/as estudantes através do trabalho interdisciplinar desenvolvido no campo social e de saúde.

No caso do entrevistado da pesquisa da Psicologia traz que “os setores promovem ações visando a qualidade de vida dos estudantes, com rodas de conversas sobre aspectos da vida estudantil, através de ações no início do semestre como o Samba, os atendimentos em saúde e social também orientam os estudantes para uma melhor qualidade de vida. Ações no restaurante universitário também promovem esse aumento da qualidade de vida”. Estas ações identificamos como ações estratégias da área da Psicologia para o aumento da qualidade de vida subjetiva dos estudantes, abrangendo duas formas de atuação, tanto individual; quanto no trabalho coletivo.

Podemos ver que a PROPÆ procura sempre fazer o que estiver ao seu alcance para trazer qualidade de vida aos estudantes, mas que realmente é preciso mais investimento e mais políticas públicas para os estudantes. Assim como nos fala o entrevistado da Assistência Social “Especificando a Política de Assistência Estudantil, através dos auxílios estudantis, tenta garantir a permanência do estudante com maior qualidade na universidade”.

Tabela 5 - COMO O SEU SETOR TEM REALIZADO AÇÕES QUE PROMOVA ESTA QUALIDADE DE VIDA?

Entrevistados	Respostas
Entrevistada Psicologia 1	<p>As ações da Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) são pensadas a partir do objetivo de promover/qualificar a permanência e fomentar o bem-estar discente no ambiente universitário, por meio da realização de ações que buscam estimular a autonomia estudantil e o autocuidado. Dessa forma, a DIASE, com vistas a promover saúde no ambiente universitário (tanto no que tange a aspectos objetivos e subjetivos), oferece as seguintes ações para o público de estudantes de graduação presencial, conforme Regimento da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (RESOLUÇÃO CONSUNI/UNILAB Nº 78, DE 22 DE JUNHO DE 2022) e site institucional: Atendimento médico e de enfermagem; Plantão/Aconselhamento Psicológico; Ações de Promoção à Saúde do Estudante; Academia Universitária. Mais detalhes sobre o escopo, características e fluxos dos serviços podem ser consultados no site institucional, sujeito a atualizações.</p>
Entrevistada Assistência Social	<p>Além da concessão dos auxílios pecuniários que interferem de forma direta nesta qualidade de vida subjetiva, o Núcleo de Atendimento Social ao Estudante atua de forma a ser um espaço de acolhimento e orientação dos/das discentes, considerando-os como sujeitos singulares de direitos. Nesse sentido, no NAE chegam demandas das mais diversas ordens e os profissionais buscam com compromisso ético e empenho dar o melhor encaminhamento possível a estas demandas, seja através simplesmente da sua escuta sensível, como através dos encaminhamentos para a rede de serviços municipal ou da própria Unilab, quando é o caso. E cotidianamente estamos sempre refletindo como nossos instrumentais de trabalho devem estar continuamente adaptados às necessidades estudantis.</p>
Entrevistada Assistência Social	<p>O setor específico tem dificuldades de promover mais ações, devido aos processos</p>

	seletivos do PAES. Entretanto, nos atendimentos sociais percebemos que estamos promovendo orientações que contribuem para uma melhor qualidade de vida do/a discente.
Entrevistada Assistência Social	Através do acolhimento/atendimento social individual e coletivo e por meio da materialização de políticas afirmativas essenciais para a permanência estudantil, viabilizadas por meio do PAES.
Entrevistada Assistência Social	Articulação multidisciplinar, o ideal seria ações interdisciplinares mais amplas.
Entrevistada Assistência Social	Através da tentativa de atender e de agir de modo mais qualificado possível.

Feito pelo autor (2023)

Para esta tabela 5, observamos as lutas e os desafios enfrentados pela PROP AE para o combate de enfrentamento a uma qualidade subjetiva de vida sadia. Há o empenho de procurar meios do setor promover modos de acolhimento, na tentativa de minorar as dificuldades das situações objetivas dos estudantes: *“O Núcleo de Atendimento Social ao Estudante atua de forma a ser um espaço de acolhimento e orientação dos/das discentes, considerando-os como sujeitos singulares de direitos.* Ainda há esperança de melhoria quando o entrevistado de Assistência Social fala que “O setor específico tem dificuldades de promover mais ações, devido aos processos seletivos do PAES.

Entretanto, nos atendimentos sociais percebemos que estamos promovendo orientações que contribuem para uma melhor qualidade de vida do/a discente”, segundo a entrevista com o setor de Assistência Social. Nesse sentido, no NAE chegam demandas das mais diversas ordens e os profissionais buscam com compromisso ético e empenho dar o melhor encaminhamento possível a estas demandas, seja através simplesmente da sua escuta sensível, como através dos encaminhamentos para a rede de serviços municipal ou da própria Unilab, quando é o caso. “É cotidianamente estamos sempre refletindo como nossos instrumentais de trabalho devem estar continuamente adaptados às necessidades estudantis”. Vale lembrar que a PROP AE tem evidenciado esforços para a promoção de uma qualidade satisfatória dos estudantes, mas que não depende apenas deste setor. Depende também das instâncias superiores da própria Universidade.

O Entrevistado de Psicologia 1, afirma que “as ações da Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE) são pensadas a partir do objetivo de promover/qualificar a permanência e fomentar o bem-estar discente no ambiente universitário, por meio da realização de ações que buscam estimular a autonomia estudantil e o autocuidado”.

Dessa forma, a DIASE, com vistas a promover saúde no ambiente universitário (tanto no que tange a aspectos objetivos e subjetivos), oferece as seguintes ações para o público de estudantes de graduação presencial, conforme Regimento da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (RESOLUÇÃO CONSUNI/UNILAB Nº 78, DE 22 DE JUNHO DE 2022) e site institucional: Atendimento médico e de enfermagem; Plantão/Aconselhamento Psicológico; Ações de Promoção à Saúde do Estudante; Academia Universitária. Mais detalhes sobre o escopo, características e fluxos dos serviços podem ser consultados no site institucional, sujeito a atualizações”. Neste parágrafo acima conseguimos ver as ações de um dos núcleos da PROPAE, (DIASE), a importância que ela representa para a vida dos estudantes, os seus objetivos, as suas ações e por sua vez a distribuição das atividades por setor.

Tabela 6 - COMO A SUA PROFISSÃO EXERCIDA EM EQUIPE NA UNILAB PRODUZ PARA SI MESMO ESTRATÉGIAS INTERNAS DE AUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVA?

Entrevistados	Respostas
Entrevistada Assistência Social	Atuar de forma ética como executora da política pública de assistência estudantil na Unilab ao mesmo tempo que gera um bem estar por viabilizar direitos a sujeitos social e economicamente vulneráveis, compromete a nossa qualidade de vida subjetiva uma vez que definir necessidade sociais e priorizar determinados grupos vulneráveis em detrimento de outros, em um contexto de uma política de assistência estudantil, altamente focalizada e seletiva, e sem uma rede intersetorial municipal e estadual eficiente para encaminhamento das demandas estudantis apresentadas, torna-se uma situação geradora de angústia, estresse e, portanto, comprometedora da qualidade de vida subjetiva dos/as profissionais do Serviço Social.
Entrevistada Assistência Social	Compreendendo a qualidade de vida como algo cuja construção é de responsabilidade coletiva

	e que possui múltiplos determinantes institucionais, como estrutura, suporte organizacional, cultura organizacional, natureza das atividades, relações socioprofissionais, etc., não entendemos que está no escopo de apenas uma categoria profissional de um setor específico produzir de forma isolada estratégias que promovam qualidade de vida. A qualidade de vida no trabalho (QVT) depende de múltiplos fatores institucionais e sistêmicos, necessitando da participação de vários atores para sua construção coletiva.
Entrevistada Assistência Social	Por meio do acolhimento entre pares, do espírito de equipe e das estratégias para alcance de garantias de direitos, possíveis em decorrência do pertencimento profissional e de classe.
Entrevistada Assistência Social	Através do trabalho em equipe podemos promover essa qualidade de vida e propondo momentos que possamos conversar um com outro para além das demandas institucionais.
Entrevistada Assistência Social	Escuta ativa dos estudantes e encaminhamentos para setores de saúde mental.
Entrevistada Assistência Social	Busca constante de aperfeiçoamento das ações.

Feito pelo autor (2023)

Chegando na última tabela, com a pergunta como a sua profissão exercida em equipe na Unilab produz para si mesmo estratégias internas de aumento de qualidade de vida subjetiva, os entrevistados responderam da seguinte maneira “atuar de forma ética como executora da política pública de assistência estudantil na Unilab ao mesmo tempo que gera um bem estar por viabilizar direitos a sujeitos social e economicamente vulneráveis, compromete a nossa qualidade de vida subjetiva uma vez que definir necessidade sociais e priorizar determinados grupos vulneráveis em detrimento de outros, em um contexto de uma política de assistência estudantil, altamente focalizada e seletiva, e sem uma rede intersetorial municipal e estadual eficiente para encaminhamento das demandas estudantis apresentadas, torna-se uma situação geradora de angústia, estresse

e, portanto, comprometedor da qualidade de vida subjetiva dos/as profissionais do Serviço”.

Os profissionais também se sentem angustiados quando os seus pedidos de ações que possam trazer qualidade de vida não são atendidos. Outrossim, importa continuar batendo na mesma tecla para que as suas demandas sejam concedidas. Com isso, aconselha a entrevistada que “Por meio do acolhimento entre pares, do espírito de equipe e das estratégias para alcance de garantias de direitos, possíveis em decorrência do pertencimento profissional e de classe. Escuta ativa dos estudantes e encaminhamentos para setores de saúde mental. Busca constante de aperfeiçoamento das ações”. A qualidade de vida no trabalho (QVT) depende de múltiplos fatores institucionais e sistêmicos, necessitando da participação de vários atores para sua construção coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das estratégias de promoção do aumento da qualidade subjetiva de vida implementadas pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAAE) para os estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no período pós-pandemia, é possível concluir que as ações implementadas pela DIASE, assim como a NAE, são fundamentais para garantir o bem-estar e a integração dos estudantes nesse contexto específico. As estratégias adotadas pela PROPAAE demonstram um compromisso em atender às necessidades dos estudantes, considerando as peculiaridades do período pós-pandemia. A disponibilização de serviços de apoio psicológico e emocional é crucial para que os estudantes possam enfrentar nesse período.

Além disso, a implementação de programas de integração social e cultural promove a interação entre os estudantes, facilitando sua adaptação e contribuindo para um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo. A atenção às necessidades básicas, como acomodação, alimentação, transporte e assistência médica, é um aspecto relevante para garantir a segurança e o conforto dos estudantes, possibilitando que eles se dediquem aos seus estudos e ao seu desenvolvimento pessoal. A comunicação efetiva e a escuta ativa estabelecidas pela PROPAAE são fundamentais para compreender as demandas e preocupações dos estudantes, permitindo uma abordagem mais personalizada e adaptada às suas necessidades. Ao valorizar a participação dos estudantes, a PROPAAE cria um ambiente de colaboração e empoderamento, no qual os estudantes têm voz e contribuem para melhorias contínuas.

São muitos os desafios das condições objetivas de qualidade de vida apontadas, no entanto, percebemos neste trabalho que estratégias para a promoção da qualidade subjetiva de vida dos estudantes da Unilab são adotadas da melhor maneira pelos serviços de Psicologia e Serviço Social, fazendo o possível aos seus alcances para o aumento da qualidade de vida, preocupando-se com ações coletivas e continuidade das ações individuais dos atendimentos.

Pode-se ter como considerações finais que muitos elementos no âmbito geral da Unilab, como valores dos auxílios estudantis insuficientes para cobrir não só alimentação, mas outras fontes de bem estar como lazer e cultura, ausência de residência universitária, ausência de centros esportivos, dentre outros elementos, produzem uma

diminuição da qualidade de vida objetiva - a qual diz respeito às condições materiais de existência - o que acaba por interferir nas condições favoráveis para o aumento da qualidade subjetiva de vida dos estudantes, muito embora todo o empenho e esforço dos profissionais da área da Psicologia e da Assistência Social da PROPÆ tenham cumprido os seus papéis na promoção do aumento desta qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BASILIO, Fernando Felix Jorge. **Atitude**: contos, poemas e pensamentos: Leia e escreva para a vida – Maringá. Viseu, 2022.

INSTITUTO LULA. **Relembre a criação e a proposta da Unilab**. São Paulo. 2017. Disponível em: <https://institutolula.org/relembre-a-criacao-e-a-proposta-da-unilab>. Acesso em: 05. abr. 2023.

SILVA-FERREIRA, Alisson Vinícius; MARTINS-BORGES, Lucienne; WILLECKE, Thiago Guedes. **Internacionalização do ensino superior e os impactos da migração na saúde mental de estudantes internacionais**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 594-614, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/xNXDPWDPBV5qp4cwSpV96Xn/?lang=pt>. Acesso em 15. abr. 2023.

LANGA, Ercílio Neves Brandão. Migração Estudantil Internacional de África para o Brasil: experiências de alunos africanos no contexto universitário na cidade de fortaleza. *In: Ensino, Pesquisa e Extensão na UNILAB: caminhos e perspectivas – Vol. 1 / Organização de Geranilde Costa e Silva, Evaldo Ribeiro Oliveira, Leilane Barbosa de Sousa, Ercílio Neves Brandão Langa.*- Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017, p. 137-155. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/James-Moura-Jr/publication/343263667_Papel_da_extensao_universitaria_na_erradicacao_do_trabalho_infantil_uma_proposta_de_intervencao_comunitaria_no_Macico_de_BaturiteC/links/5f204936299bf1720d6adb3f/Papel-da-extensao-universitaria-na-erradicacao-do-trabalho-infantil-uma-proposta-de-intervencao-comunitaria-no-Macico-de-Baturite-C.pdf. Acesso em 28. abr. 2023.

UNILAB. Conselho Universitário. Regimento Interno da Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae) nº 78, de 22 de jun de 2022. Dispõe sobre a estrutura da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis e disciplina as suas atribuições. Redenção: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/Regimento-Interno-da-Propae.pdf>. Acesso em 10. maio. 2023.

LUTHCOVSKY A. C. G. C; TAKAYANAGUI A. M. M. Qualidade de vida – aspectos conceituais. **REVISTA SALUS**. Guarapuava, PR, Unicentro, v.1, n.1, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/663>. Acesso: 18. maio. 2023.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **TEMAS EM PSICOLOGIA DA SBP**. Ribeirão Preto, São Paulo, v. 1, n. 12, p. 43–50. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005. Acesso em: 26. maio. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso: 04. jun. 2023.

GIRARDI, J. F; MARTINS-BORGES, L. **Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros**. Porto Alegre, 2017; v. 48 n. 4, 256-263. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.4.26143>. Acesso em: 13. jun. 2023.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia; BACK, Carla Rainilda; DOS SANTOS, Claudinéia Brito; DE SOUSA, Cristiane Pereira. **Qualidade de vida de agentes comunitários de saúde de um município do interior do Estado de São Paulo**. Arq Ciênc Saúde 2012 jan-mar 19 (1): 19-27. São José do Rio Preto, SP. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-19-1/IDW%203%20-%20JAN%20-%20MAR%202012.pdf. Acesso em: 10. abr. 2023

ANEXO

QUESTIONARIO DAS PERGUNTAS

1. O que você considera qualidade subjetiva de vida?
2. Como você avalia esta qualidade nos estudantes da Unilab?
3. Quais os fatores de maior vulnerabilidade que você encontra na universidade, os quais podem afetar a qualidade de vida subjetiva dos estudantes?
4. Qual relação que você consegue fazer entre as ações da Propae e o trabalho com a promoção do aumento da qualidade de vida subjetiva dos estudantes?
5. Como o seu setor tem realizado ações que promova esta qualidade de vida?
6. Como a sua profissão exercida em equipe na Unilab produz para si mesmas estratégias internas de aumento de qualidade de vida subjetiva?